

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A ESCOLHA DAS ESCOLAS NO PIBID E SUA RELAÇÃO COM O IDEB

Sandra Regina Ferreira de Oliveira¹
Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho²

Resumo: Este trabalho apresenta considerações sobre a escolha das escolas que compõem o Pibid na Universidade Estadual de Londrina, a partir do edital de 2014, e as possíveis relações entre estas escolhas e o IDEB. A análise documental assegura que as propostas dos editais da Capes não são totalmente explícitas quanto a relação entre a escolha das escolas e o índice do Ibed. Nos documentos, embora sejam encontrados indícios constantes sobre tal relação não se localiza indicadores explícitos sobre o processo de escolha das escolas e tampouco atrela tal escolha aos índices do Ibed. Tal cenário pode ser compreendido visto que não há consenso no cenário nacional sobre a representatividade do IDEB enquanto indicador da qualidade da educação nas escolas ou no país. Na UEL, os índices das escolas que atualmente compõe o Pibid variam de 5.8 a 3.5, o que indica certa diversidade de perfil institucional.

Palavras-chave: Pibid. Escolas. IDEB.

Introdução

Apresentamos os resultados de um estudo realizado sobre as escolas selecionadas para comporem o Programa PIBID da Universidade Estadual de Londrina no Edital de 2014. Os dados foram coletados no mês de Abril de 2014 e já sofreram alterações quanto ao quadro que compõem as escolas atendidas pelo PIBID 2014 da UEL, pois, após a referida coleta de dados houve desistências e novas seleções de supervisores.

Aliamo-nos a Bernadete Gatti que compreende a pesquisa quantitativa em educação a partir de dois pressupostos:

primeiro, que os números, frequências, medidas, têm algumas propriedades que delimitam as operações que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu alcance; segundo, que as boas análises dependem de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e da perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações. (GATTI, 2003, p. 13)

Assim sendo, ambicionamos incitar a realização de outras investigações a partir do cenário anunciado nesta pesquisa quantitativa, pois são várias as boas perguntas que apresentamos na conclusão deste estudo que demanda outras investigações sobre o tema.

Desenvolvimento

¹ Professora Adjunta do Departamento de Educação, CECA, Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora de Gestão Pedagógica PIBID/UEL. E-mail: sandraoliveira.uel@gmail.br

² Professora Adjunta do Departamento de Matemática, CCE, Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora de Gestão Pedagógica PIBID/UEL. E-mail: anatuccicarvalho@gmail.com

O que dizem os documentos oficiais sobre a escolha das escolas para participarem do Pibid? No portal do Ministério da Educação (MEC), em texto de divulgação do Programa, destaca-se que a intenção do mesmo é “unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4”. Registra-se assim, de forma explícita o fito de relacionar o programa PIBID com os resultados do Ideb e aponta-se para a importância do mesmo chegar às escolas com resultados mais baixos. Não foi possível identificar a data do texto em questão. Inferimos que o mesmo seja anterior a Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, que aprovou o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do qual trataremos a seguir.

No EDITAL CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID e no EDITAL Nº 018/2010/CAPES – PIBID - Municipais e Comunitárias, a relação entre a escolha das escolas e o índice do Ibed é explicitado na apresentação dos objetivos do PIBID (item 2.1, letra e):

proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras. (BRASIL, 2009 – 2010)

130

Em 30 de dezembro de 2010, a Portaria nº 260, aprova as normas do Programa e, a partir de então, nos editais posteriores (2011, 2012 e 2013), não há referência sobre objetivos e/ou quaisquer indícios sobre a escolha das escolas. Nesta Portaria, agora como objetivo, repete-se o constante nos editais anteriores (2009 e 2010) no item 2.3.4, quando da explicação sobre o projeto:

É recomendável que as instituições, comprometidas com a educação de sua localidade/região, desenvolvam as atividades do projeto tanto em escolas que tenham obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB abaixo da média nacional como naquelas que tenham experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim de apreender as diferentes realidades e necessidades da Educação Básica e de contribuir para a elevação do IDEB, aproximando-o do patamar considerado no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. (BRASIL, 2010b).

O Regulamento do PIBID é aprovado em 18 de julho de 2013, pela PORTARIA Nº 096. Neste, em seu artigo oitavo, explicita-se sobre a escolha das escolas indicando que:

Art. 8º - É recomendável que as instituições desenvolvam as atividades do projeto em escolas:

I – que tenham obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) abaixo da média nacional e naquelas que tenham experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim de apreender as diferentes realidades e necessidades da educação básica e de contribuir para a elevação do Ideb, compreendendo-o nos seus aspectos descritivos, limites e possibilidades;

II – que aderiram aos programas e ações das Secretarias de Educação e do Ministério da Educação, como as Escolas de Tempo Integral, Ensino Médio Inovador, Programa Mais Educação, entre outros. (BRASIL, 2013)

Ainda que os textos não sejam contraditórios é fato que a palavra *preferencialmente* diferencia significativamente de *recomendável*, utilizado no documento de 2010, possibilitando uma amplitude de interpretações sobre o perfil das escolas a serem escolhidas para participarem do Programa: pode ser com índice mais alto, índice mais baixo ou, também, a escolha feita pelo coordenador pode passar por outros critérios que não sejam relacionados aos índices do Ibed. Outras duas palavras foram suprimidas no texto promulgado em 2013: *tanto/como*. Tais palavras, no texto de 2010, cumpriam a função de apontar ainda que de forma indireta, para a intencionalidade política de possibilitar uma articulação entre as escolas com resultados baixos no Ibed e nas escolas com resultados mais altos.

Fato posto é que o constante nos documentos, apesar de recomendar, não oferecem indicadores explícitos sobre o processo de escolha das escolas e tampouco atrela tal escolha aos índices do Ibeb. Tal cenário pode ser compreendido visto que não há consenso no cenário nacional sobre a representatividade do Ibed enquanto indicador da qualidade da educação nas escolas ou no país.

131

Na Universidade Estadual de Londrina, a escolha das escolas, na prática, fica a cargo dos coordenadores que indicam as mesmas no edital de abertura de vagas para os supervisores. Não temos estudos que indiquem quais os critérios que sustentam tais escolhas e também não conhecemos com a mesma ocorre em outras instituições.

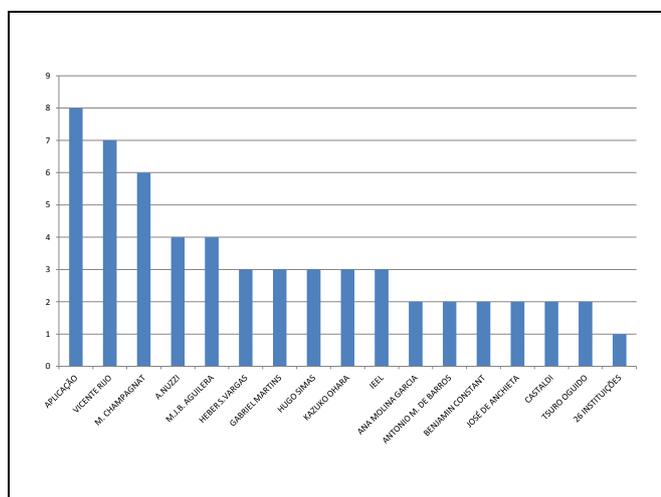
O programa PIBID da UEL, em 2014, envolve 16 cursos de licenciatura (Artes, Biologia, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Música, Pedagogia e Química) e o projeto Interdisciplinar, totalizando 17 subprojetos. Tais subprojetos são desenvolvidos em 52 instituições de ensino - entre escolas municipais, estaduais (que engloba a EJA – Educação de Jovens e Adultos) e Centro de Educação Infantil. A quantidade de escolas a serem envolvidas em cada subprojeto também é uma decisão dos coordenadores de área.

No levantamento realizado no mês de abril de 2014, quando o número de escolas envolvidas no PIBID da UEL era de 42 instituições, obtivemos os seguintes dados:

- a) o número de escolas envolvidas em cada subprojeto é variável. Há cursos que atendem 12 escolas e outros que concentram suas atividades em 3 ou 4 escolas.

- b) conforme o gráfico a seguir, mais da metade das escolas envolvidas recebem um projeto; o Colégio de Aplicação da UEL e as duas maiores escolas da cidade são as instituições que recebem a maior quantidade de subprojetos.

Figura 1 – Gráfico: escolas e subprojetos recebidos



Fonte: elaborado pelas autoras

- c) Quanto ao Ideb das escolas que recebem três ou mais subprojetos temos o seguinte quadro:

Figura 2 – Tabela: Escolas e Ideb 2011 e 2013

Escola	Ideb 2011	Ideb 2013
Colégio de Aplicação	4.8	4.7
C.E. Vicente Rijo	4.5	3.5
C.E Marcelino Champagnat	5.8	5.2
C.E. Andrea Nuzzi	3.5	3.6
C.E M.J.B. Aguilera	4.1	4.1
C.E. Heber Soares Vargas	4.1	3.6
C.E. Gabriel Martins	5.0	4.7
C.E. Hugo Simas	5.1	3.5
C.E Kazuko Ohara	4.9	4.7
C.E. IEEL	4.8	4.4

Fonte: elaborado pelas autoras

Conclusão

Dos dados coletados, podemos inferir que não há relação explícita entre a escolha das escolas realizadas pelos coordenadores de área do Pibid e o índice Ideb, escolha esta que não é também absolutamente posta pela Capes, já que se trata de indicação que o Ideb seja de alguma forma relacionado à escolha das escolas.

Nesta conjuntura, algumas perguntas ficam: Quais os critérios dos coordenadores ao indicarem as escolas para participarem do Pibid? Que importância o índice do Ideb tem nessa escola? Há composições entre escolas com melhores resultados e outras com piores no processo de escolha? O que esses resultados no Ideb indicam para o Pibid? Há indicadores dos impactos causados pelo Pibid, relacionados à formação continuada, que seriam modificados numa relação causal Pibid – Ideb, caso esse indicador fosse adotado como via de regra para escolha das escolas?

Certamente estas questões são muito relevantes e merecem a atenção das gestões do Pibid no Estado do Paraná.

Referências bibliográficas

GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004

BRASIL, *Edital CAPES/DEB Nº 02/2009 – PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. 2009. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf. Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL, *Edital Nº 018/2010/CAPES – PIBID - Municipais e Comunitárias. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência*. 2010. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital18_PIBID2010.pdf. Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL, *Portaria 260 – CAPES. Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. 2010. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerai s.pdf. Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL, *Portaria 096 – CAPES. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. 2013. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em 19 de setembro de 2014.